

Caracterização e Avaliação de Acessos de Coqueiro-anão

Elían Suelen de Jesus Santos¹, Daniela Nascimento Santos², Jéssica Barros de Andrade³, Bruna Gomes de Oliveira⁴, Kamila Marcelino Brito Sobral⁵, Semíramis Ramalho Rabelo Ramos⁶

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar e avaliar acessos de coqueiro-anão, validando os descritores mínimos da lista proposta pela UPOV e identificar cultivares exemplo. O trabalho foi realizado no Campo Experimental de Itaporanga d'Ajuda, no Banco de Germoplasma de Coco, avaliando os acessos anão-verde-do-Brasil-de-Jiqui (AVeBrJ), anão-vermelho-de-Gramame (AVG) e anão-amarelo-de-Gramame (AAG) por meio de descritores morfológicos e agrônômicos. Os acessos foram implantados em 2003, no delineamento experimental em blocos casualizados, com cinco repetições, com parcela composta por 16 plantas, no espaçamento de 7,5 x 7,5 x 7,5 m. Os acessos foram avaliados utilizando a lista descritiva proposta pela UPOV, em comparação com a lista do (IPGRI, 1995) utilizando os seguintes descritores: altura do estipe (AE), circunferência do estipe a 20cm (CE20), comprimento da folha (CPE), largura da folha (LPE), espessura do pecíolo (EPE), comprimento da ráquis (CF) e número total de folíolos (NFOL). Foi possível avaliar, de forma preliminar, os descritores propostos. Observou-se valores diferenciais entre os acessos mas, ainda não é possível estabelecer diferenciação e identificação de cultivares exemplos apenas com base nos descritores relatados.

Palavras-chave: *Cocos nucifera L.*, descritores, variabilidade genética.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPITEC, Aracaju, SE, deliansuelen@yahoo.com.

² Graduanda em Ciências Biológicas, estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, daniela_nascimento@hotmail.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPITEC, Aracaju, SE, jessicabandrade@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas, Aracaju, SE, bruna00_@hotmail.com.

⁵ Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais, Aracaju, SE, milambrito@hotmail.com.

⁶ Engenheira-agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, semiramis.ramos@embrapa.br.

Introdução

O coqueiro (*Cocos nucifera L.*) é a palmeira de maior importância sócio-econômica das regiões tropicais, gerando empregos, divisas e renda para cerca de 90 países. No continente asiático, principalmente na Indonésia, Filipinas e Índia, concentra-se a maior parte da produção mundial. O Brasil é o quarto maior produtor de coco no mundo com uma produção superior a 3 milhões de toneladas, em uma área plantada de 267.449 mil ha (AGRIANUAL, 2012) e essa posição é resultante, principalmente, da expansão da fronteira agrícola, sobretudo, do incremento da comercialização do coco verde para atender o crescente mercado da água-de-coco. A maior parte da produção de coco no país é destinada à alimentação humana *in natura* (água e uso doméstico do albúmen sólido) e a produtos industrializados, como: coco ralado, leite de coco, creme, flocos, entre outros, em que somente uma pequena parte é processada na indústria, visando a produção de copra para obtenção de óleo.

Na região Nordeste, concentra-se a maior área de produção e os frutos podem ser empregados tanto *in natura* – produção de coco seco – como também para uso culinário na agroindústria de alimentos como leite de coco, farinha de coco, coco ralado, entre outras. É de responsabilidade do Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC), órgão do Ministério da Agricultura da Pecuária e do Abastecimento (MAPA), divulgar as espécies vegetais e os respectivos descritores mínimos necessários à abertura de pedidos de proteção. Para o coco, uma lista prévia foi estabelecida pelo Brasil e outros países interessados na cultura, em 2012, e o país têm participação ativa nas discussões técnicas por meio do Ministério da Agricultura. No entanto, há necessidade de indicação de cultivares exemplos nacionais para compor a lista oficial da espécie, além da validação dos descritores mínimos. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi caracterizar e avaliar acessos de coqueiro-anão, validando os descritores mínimos da lista proposta pela UPOV, e identificar cultivares exemplo.

Matérial e Métodos

O trabalho foi realizado no Campo Experimental de Itaporanga d’Ajuda, SE, as margens da Rodovia SE 100 km 03 (11°07’S e 37°11’W), a 28 km de Aracaju. Nessa localidade encontra-se instalado o Banco Ativo de Germoplasma (BAG)

de coco, com sete acessos de coqueiro-anão. Foram avaliados três acessos de coqueiro-anão: Anão-Verde-do-Brasil-de-Jiqui (AVrBrJ), Anão-Vermelho-de-Gramame(AVG) e Anão-Amarelo-de-Gramame(AAG). Os acessos foram implantados em 2003, no delineamento experimental em blocos casualizados, com cinco repetições, com parcela composta por 16 plantas, no espaçamento de 7,5 x 7,5 x 7,5m. Os acessos foram avaliados utilizando a lista descritiva proposta pela UPOV, em comparação com a lista do (IPGRI, 1995) publicada pelo Bioversity International, utilizando os descritores morfoagronômicos. Os seguintes descritores foram avaliados: altura do estipe (AE), circunferência do estipe a 20cm (CE20), comprimento da folha (CPE), largura da folha (LPE), espessura do pecíolo (EPE), comprimento da ráquis (CF) e número total de folíolos (NFOL). Os dados obtidos foram avaliados de forma preliminar por meio de estatística descritiva, sendo obtidos valores máximos, mínimos e média para as características avaliadas.

Resultados e Discussão

De acordo com o resumo da análise descritiva para os sete descritores avaliados, verificou-se que o descritor circunferência de estipe a 20cm do solo (CE20), apresentou variação de 0,69 a 0,75 cm, sendo que o acesso AVeBrJ apresentou maior valor (0,75 cm). Para altura de estipe (AE), os valores máximos e mínimos foram do acesso AVG com 1,87 cm e AAG 1,27 cm, respectivamente. O comprimento do pecíolo (CPE) apresentou os valores máximos (109,60cm) para o acesso AAG e mínimos (87,20cm) para o acesso AVeBrJ.

O acesso AVeBrJ obteve um valor máximo de 7,9 cm para a largura do pecíolo (LPE) e um mínimo de 7,4 cm; o acesso AAM obteve um valor máximo de 6,7cm e um mínimo de 5,7 cm; e o acesso AVC obteve um valor máximo de 7,7 cm e um mínimo de 6,5 cm. Considerando o descritor espessura do pecíolo (EPE), o acesso AveBrJ obteve um valor máximo de 26,0 e um mínimo de 23,9, o acesso AAM obteve um valor máximo de 24,8 e um mínimo de 22,5. E o acesso AVC obteve um valor máximo de 25,4 e um mínimo de 23,2.

No descritor comprimento da raques (CF),o acesso AVeBrj obteve um valor máximo de 4,6 e um mínimo de 4.1,o acesso AAM obteve um valor máximo

de 4,1 e um mínimo de 3,3, já o acesso AVC atingiu um valor máximo de 4,5 e o mínimo 3,9. O acesso AVeBrj obteve um valor máximo de 203,6 número de folíolos e um mínimo de 188,6, o acesso AAM obteve um valor máximo de 178,30 e um mínimo de 166,70; o acesso AVC obteve um valor máximo de 203,6 e um mínimo de 188,2. Comparados com análises de estudos anteriores, verifica-se que os acessos AVC e o AVeBrJ são os que apresentam valores superiores aos demais acessos. Com relação à circunferência, se compararmos com as análises feitas no ano de 2003, os acessos AVC e AAM podem ser caracterizadas por apresentar um estipe mais fino comparadas ao dos outros acessos, apresentando valores em torno de 73 cm e 74 cm.

Tabela 1. Análise descritiva para circunferência a 20 cm do solo (CE20), altura do estipe (AE), comprimento de pecíolo (CPE), largura do pecíolo (LPE), espessura do pecíolo (EPE), comprimento da ráquis (CF) e número total de folíolo (NFOL).

		CE20	AE	CPE	LPE	EPE	CF	NFOL
AVeBrJ	máx	0,75	1,63	108,10	7,9	26,00	4,6	203,60
	méd	0,73	1,40	102,79	7,7	24,90	4,3	196,10
	mín	0,69	1,29	98,50	7,4	23,90	4,1	188,60
AVG	máx	0,78	1,87	104,80	7,7	25,40	4,5	203,60
	méd	0,77	1,65	101,80	7,1	24,50	4,1	192,40
	mín	0,75	1,41	99,75	6,5	23,20	3,9	188,20
AAG	máx	0,75	1,60	109,60	6,7	24,80	4,1	178,30
	méd	0,71	1,27	98,90	6,1	23,70	3,8	171,40
	mín	0,67	0,80	87,20	5,7	22,50	3,3	166,70

Conclusões

Foi possível avaliar, de forma preliminar, os descritores propostos. Observou-se valores diferenciais entre os acessos mas, ainda não é possível estabelecer diferenciação e identificação de cultivares exemplos apenas com base nos descritores relatados.

Vale salientar que a bolsista é cota PIBIC 2013/2014, segunda chamada.

Referências

AGRIANUAL 2012. Anuário da Agricultura Brasileira. Informa Economics – FNP: 2012. p. 285- 291.

IPGRI. **Descriptors for Coconut (*Cocos nucifera* L.)**. International Plant Genetic Resources Institute: Rome, Italy, 1995.